

11171 - Produtos florestais não-madeireiros comercializados em feiras de Santarém, Pará

Non-timber forest products commercialized in fairs of Santarém, Pará

REGO, Lyvia Julienne Sousa¹; ELLY, Márcio Piero¹; PEREIRA, Jéssica Lira¹; GARCIA, Bruna Naiara¹, BARBOSA, Humberto Figueira¹; VIEIRA, Thiago Almeida¹

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará, lyviajulienne@hotmail.com; marcio.elly@hotmail.com; jessyca.yelly@yahoo.com.br; brunanaiara26@hotmail.com; humberto_figueira@hotmail.com; tavbelem@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo visou diagnosticar os Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) mais comercializados em feiras do município de Santarém. A coleta dos dados para a análise do estudo consistiu na aplicação de entrevista semi-estruturada. Verificou-se a comercialização de um cipó, casca de 33 espécies, folhas de 3, seiva ou leite de 5, sementes de 4 e óleos de 7 espécies. Destacaram-se como mais vendidos o óleo de copaíba, responsável por 25,23% da renda relativa de PFNM's dos feirantes, leite de sucúuba (18,32%), óleo de cumarú (17,93%), óleo de andiroba (9,84%), óleo de piquiá (4,7%) e as sementes de cumarú (3,39%). A oferta dos PFNM's obtidos a partir da semente, ou ela mesma, depende da fenologia da planta para sua extração, fatores que podem diminuir a rentabilidade da atividade.

Palavras-chave: Recursos florestais; Extrativismo vegetal; Amazônia Oriental.

Abstract: This paper aimed to diagnose Non-Timber Forest Products (NTFP) marketed in more trade fairs in the city of Santarém. To data collection were applied semi-structured. There was the marketing of a vine, 33 species of bark, leaves 3, 5 sap or milk, seeds and oils from four species 7. Stood out as the best selling Copaiba oil, accounting for 25.23% of the relative income of NTFP of merchants, milk sucuba (18.32%), oil Cumarú (17.93%), Andiroba oil (9.84%), Peak oil (4.7%) and seeds Cumarú (3.39%). The supply of NTFPs obtained from seed, or herself, depending on the phenology of the plant for extraction, factors that can reduce profitability.

Key words: Forest resource; Harvesting; Eastern Amazon.

Introdução

As florestas naturais ocupam grande parte do território brasileiro e são representadas principalmente pelo bioma Amazônico que possui uma gama de biodiversidade, porém a manutenção dessas áreas é preocupante devido a expansão da fronteira agrícola, o crescente desmatamento e a pressão sobre os recursos florestais. É necessário que se busque alternativas para o manejo dessas áreas, proporcionando bens e serviços de valor ambiental e econômico, impulsionando o acesso de novos mercados, além da conservação da mesma.

A floresta, nativa ou plantada, oferece diversos recursos que podem contribuir para a subsistência de muitas populações rurais. Além da madeira, a natureza fornece produtos florestais não madeireiros (PFNM's), que segundo FAO (1999) consistem de bens de origem biológica que não seja madeira, derivados das florestas, outros terrenos arborizados e árvores fora das florestas.

Há diferentes abordagens e classificações para os PFM's (SANTOS *et al.* 2003). O presente estudo baseou-se na classificação de Wickens (1991) priorizando o uso medicinal, devido à importância de sua origem advinda da cultura indígena, frequentemente utilizada na região Amazônica.

No Brasil, a maior parte da população extrativista são agricultores, índios e seringueiros. Na área urbana a comercialização desses produtos ocorre geralmente em farmácias, varejos e feiras, sendo que em cada ambiente é diferente o grau de transformação do produto, preço e apresentação.

As feiras são espaços sociais que permitem entender parte das transformações e intercomunicações, que expressa a vida de pessoas vindas de situações e lugares distintos, nela além de haver a interação entre o comerciante, produtor e consumidor, há a interação entre o mundo campestre e a floresta (GUERRA e SOUZA, 2010). Desse modo este estudo busca diagnosticar quais os produtos mais comercializados em feiras de Santarém, Pará.

Material e métodos

O município de Santarém situa-se a 2° 24" 52" de latitude sul e 54° 42" 36" de longitude oeste, na região do oeste paraense, na meso região do Baixo Amazonas. Foram visitadas 4 feiras cadastradas pela prefeitura municipal de Santarém, sendo estas localizadas em quatro bairros (Centro, Aldeia, Aeroporto Velho e COHAB) (Figura 1).



Figura 1. Localização das feiras estudadas no município de Santarém, PA.

A técnica de coleta de dados consistiu em entrevista semi-estruturada, metodologia bastante utilizada por diversos autores (PARENTE e ROSA 2001; MEDEIROS *et al.* 2004; FIGUEREDO 2005; GODOY e ANJOS 2007). Os dados obtidos com as entrevistas foram processados no Microsoft Excel 2007 e analisados pela estatística descritiva.

Resultados e discussão

A feira do mercadão 2000 apresentou maior abundância de produtos florestais não madeireiros e maior número de feirantes (quatro) comercializando tais produtos de segunda à sábado, diferindo das demais feiras. Já a feira da COHAB obteve menor diversidade desses produtos sendo comercializados por apenas um feirante e apenas aos sábados. A feira do Aeroporto Velho funciona aos domingos e esses produtos são vendidos apenas por uma pessoa, e a da Candilha de segunda a sábado, onde o comércio é efetuado por dois feirantes, sendo um eventualmente.

Foram entrevistados quatro feirantes do sexo masculino e três do sexo feminino, com faixa etária variando de 29 a 65 anos. Em relação às mulheres entrevistadas, esta faixa etária variou de 51 a 65 anos e dos homens de 29 a 63 anos. No estudo de Alves *et al* (2007) a maioria dos erveiros entrevistados eram do gênero masculino, porém os entrevistados apresentaram faixa etária mais elevada que no presente estudo variando de 33 a 81 anos, dados bem próximo ao estudo de Maioli-Azevedo e Fonseca-Kruel (2007) no qual a maioria dos entrevistados possuíam idades entre 25 e 65 anos, porém as mulheres eram a maioria.

Com relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, pode-se observar que 86% possuem ensino médio completo e apenas 14 % tem ensino fundamental incompleto. Alves *et al* (2007) em seu estudo sobre a utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, observaram que o grau de escolaridade dos feirantes entrevistados é de 30% para analfabetos, 30% para ensino fundamental incompleto e apenas 10% para ensino fundamental completo.

As espécies comercializadas são listadas na Tabela 1. Os produtos mais vendidos são: os óleos de Copaíba, Andiroba, Cumarú e Piquiá, o leite da Sucuúba e semente de Cumarú, representando, segundo eles, aproximadamente 70 a 80% da renda.

Tabela 1 – Espécies florestais comercializadas em feiras de Santarém, Pará.

Nome vulgar	Nome científico	Família
Abota	<i>Abuta grandifolia</i> (Mart.) Sandwith	Menispermaceae
Açacu	<i>Hura creptans</i> L.	Euphorbiaceae
Açoitá-Cavalo	<i>Luehea speciosa</i>	Tiliaceae
Amapá	<i>Brosimum parinarioides</i> Ducke.	Moraceae
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Meliaceae
Angico Paricá	<i>Anadenanthera pergrina</i> (L.) Speng	Leguminosae
Aroeira	<i>Astronium lecointei</i> Ducke	Anacardiaceae
Barbatimão	<i>Stripnodendron barbatiman</i> Mart.	Leguminosae
Biribá	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill	Annonacea
Cabeça de Negro	<i>Annona squamosa</i> L	Anonaceae
Caju-Açu	<i>Anacardium spruceanum</i> Benth. Ex Engl.	Anacardiaceae
Camurim	Não identificada	
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Lauraceae
Carapanúba	<i>Aspidosperma rigidum</i> Rusby	Apocynaceae
Castanha-do-Pará	<i>Bertholletia excelsa</i> H.B.K	Lecythidaceae

Catuaba	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	Rutaceae
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i> Vellozo	Meliaceae
Cipó cabeludo	<i>Mikania hirsutissima</i> D.C.	Asteraceae
Copaíba	<i>Copaifera</i> spp.	Leguminosae
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Leguminosae
Emburana	<i>Torresea cearensis</i>	Leguminosae
Envira taia	<i>Xilopia</i> spp.	Annonaceae
Escada de Jabuti	<i>Bauhinia</i> spp.	Caesalpinoideae
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> spp.	Myrtaceae
Ipê-Roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. Ex DC.) Standl	Bignoniaceae
Jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Clusiaceae
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Leguminosae
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Fabaceae
Jutaí	<i>Hymenea</i> spp.	Leguminosae
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae
Marapuama	<i>Ptychopetalum olacoides</i> Benth	Olacaceae
Mururé	<i>Brosimum</i> spp.	Moraceae
Muúba	<i>Bellucia</i> spp.	Melastomataceae
Pata-de-Vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Leguminosae
Piquiá	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	Caryocaraceae
Preciosa	<i>Aniba canelilla</i> (Kunth) Mez.	Lauraceae
Quina	<i>Cinchona</i> spp.	Rubiaceae
Sacaca	<i>Croton cajucara</i> BENTH	Euphorbiaceae
Sena	<i>Senna alexandrina</i> P. Mille	Leguminosae
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i> Vog	Fabaceae
Sucuúba	<i>Himatanthus sucuuba</i> Spruce	Apocynaceae
Tachi	<i>Sclerolobium</i> spp.	Leguminosae
Taperebá	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae
Unha-de-Gato	<i>Pithecellobium corymbosum</i> Gagnep.	Leguminosae
Uxi Amarelo	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	Humiriaceae
Verônica	<i>Connarus perrottetii</i> var. <i>angustifolius</i> Radlk.	Connaraceae

O óleo de copaíba foi o que gerou maior renda, com 25,23%, seguido pelo leite de sucuúba, com 18,32% e óleo de cumarú, com 17,93%. O óleo de andiroba representa 9,84%, óleo do piquiá 4,70% e semente de cumarú 3,39%, enquanto os demais produtos 20,59%.

A origem dos produtos é muito variável e a identificação exata da origem de cada um é muito difícil, pois os feirantes são apenas revendedores e os PFMN geralmente chegam até eles sem saberem exatamente onde este é extraído. Apontaram como oriundos da FLONA Tapajós, do planalto santareno e da região do Rio Arapiuns.

A sazonalidade da produção é uma dificuldade apresentada pelos feirantes, pois alguns produtos obtidos a partir da semente, ou ela própria, só estão disponíveis, em geral, uma vez por ano e por pouco tempo, além da demanda dos consumidores, que buscam determinado produto a partir da necessidade de combater alguma moléstia para a qual

este é recomendado, a exemplo dos antiinflamatórios, mais procurados no período de mudança entre as estações seca e chuvosa.

Os feirantes, quando indagados sobre as maiores dificuldades encontradas dentro da feira para a venda de seus produtos, responderam que a atual situação requer melhores estruturas, principalmente para se proteger das chuvas, além da alta concorrência, no caso da feira do Mercado 2000 e, a carência de matéria prima que nem sempre está disponível ao longo do ano.

Conclusão

Foram observadas a comercialização de um cipó, casca de trinta e três espécies, folhas de três, seiva ou leite de cinco, sementes de quatro e óleos de sete espécies, consideradas como medicinais. As principais espécies vendidas são: copaíba (óleo), sucubá (seiva), cumaru(cumaru), andiroba (óleo), piquiá (óleo) e cumarú (sementes). A oferta dos PFNM's obtidos a partir da semente, ou ela mesma, depende da fenologia da planta, em geral, ocorrendo apenas uma vez por ano e por curto período e, segundo os feirantes, o produto mais "fresco" tem maior eficiência.

Bibliografia citada

ALVES, R. R. N.; SILVA, A. A. G.; SOUTO, W.M. S.; BARBOZA, R. R. D. 2007. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**,4(2):175-198.

FIGUEREDO, L. C. 2005. **Comércio e sustentabilidade na amazônia: Efeitos da parceria entre empresa e comunidades no uso tradicional de recursos naturais**. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Rio Claro, São Paulo. 68 pp.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. 2007. O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas-RS. **Rev. Bras. Agroecologia**, 2 (1): 1461- 1465.

GUERRA, G. A. D.; SOUZA, C. A. M. 2010 Feiras em Altamira, Pará: confluência de universos de significação. **Amazônica**, 2 (1): 140-160.

MAIOLI-AZEVEDO, V.; FONSECA-KRUEL, V. S.. 2007. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. **Acta bot. bras.**, 21(2): 263-275.

MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H.P. 2004 Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta bot. bras.**, 18(2): 391-399.

PARENTE, C. E. T.; ROSA, M.M. T. 2001. Plantas comercializadas como medicinais no Município de Barra do Piraí, RJ. **Rodriguésia**, 52(80): 47-59.

SANTOS, A. J.; HILDEBRAND, E.; PACHECO, C. H.P.; PIRES, P. T. L.; ROCHADELLI, R. 2003. Produtos não madeireiros: conceituação, classificação, valoração e mercados. **Floresta**, 33(2): 215-224

WICKENS, G. E. 1991. Management issues for development of non-timber forest products. **Unasyva**, 42(165): 3-8.